

## **Infarma – Ciências Farmacêuticas, sua história e os 10 anos de sua reformulação e reapresentação para comunidade científica**

*Infarma – Pharmaceutical Sciences, its history and the 10 years of its reformulation and re-presentation to the scientific community*

**Anselmo Gomes de OLIVEIRA;  
Dâmaris SILVEIRA**  
Editores-chefe

Sendo essa uma edição comemorativa, nesse editorial será apresentada, mesmo que de forma resumida, a história do periódico *Infarma - Ciências Farmacêuticas*. E, para isso, é importante retornar a 1992, quando o periódico *Infarma* foi lançado. Um dos objetivos do Conselho Federal de Farmácia (CFF) com a publicação de *Infarma* era “trazer o farmacêutico de volta ao domínio do ambiente da Farmácia”, retomando o seu habitat natural, que era a arte dos cuidados farmacêuticos em toda a sua amplitude. De 1992 até hoje o periódico passou por muitos percalços e transformações; e, neste ano de 2023, completa 10 anos de sua versão reestruturada, publicada como o volume 25, em 2013, com o novo nome *Infarma - Ciências Farmacêuticas*.

O número 1 do volume 1 de *Infarma* (ISSN 0104-021) teve seu lançamento no início do segundo semestre do ano de 1992, como um Informativo Profissional do CFF. Sua criação atendeu uma demanda da Comissão de Ensino, formada pelos professores Eloir Paulo Schenkel (UFRGS), José Augusto Dupin (UFMG), Paulo Jaconi Saraiva (UFRGS) e Tarcisio José Palhano (UFRN); da Comissão de Estudos Farmacológicos, formada pelos professores Elieser Barreiro (UFRJ), SeiziOga (USP), Sheila Monteiro Lisboa (UFMG); e pelo assessor do CFF Carlos Cesar Vidoti. A publicação foi justificada, pela “necessida-

de de implementação de ações de formação continuada para retorno do farmacêutico ao âmbito da Farmácia.”

Na época, a diretoria do CFF era constituída por Thiers Ferreira, presidente; Maria Cristina Ferreira, vice-presidente; Levita Menezes Soares Fioravante, secretária geral e Vicente Toscano, tesoureiro. Na ocasião a Diretoria do CFF nomeou uma Comissão Editorial para o gerenciamento das atividades do periódico, o qual deveria se tornar uma revista de referência editorial para os farmacêuticos e para a sociedade, constituída por Pedro Ros Petrovick (UFRGS), presidente; Anselmo Gomes de Oliveira (UNESP); João Ciribeli Guimarães (UFRJ); Nuno Alvares Pereira (UFRJ) e Roberto Eustáquio Rigui (UFMG). O mentor intelectual e operacional dos primeiros movimentos da revista foi o Prof. Pedro Petrovick, que propôs o nome da revista em letras cursivas como *Infarma*. Depois de algumas discussões, a proposta final caminhou para a grafia *inFarma* letras cursivas com in em minúsculo e itálico com referência ao aspecto informativo e o *Farma* com F maiúsculo itálico em referência à Farmácia. Entretanto, como a revista circulava apenas na versão impressa e havia muita dificuldade de comunicação com a agência de editoração e impressão, o primeiro número saiu com a grafia incorreta e continuou a ser editada como *Infarma*. Concebida para ser

bimensal, nem sempre a revista conseguiu ser publicada na periodicidade pretendida.

A comissão editorial funcionou apenas no biênio 1992/1993, sendo substituída pela Comissão de Divulgação e Publicidade. Em 1996 foi lançada a revista jornalística do CFF, *Pharmacia Brasileira*, quadrimestral. Embora as duas revistas não fossem concorrentes - *Infarma* era considerado um informativo profissional voltado para a área educacional e *Pharmacia Brasileira* um informativo jornalístico - operacionalmente o conjunto representava uma alta carga financeira para o CFF, pois representavam uma tiragem de cerca de 60 mil exemplares, com custos editoriais e de remessa (via Correios), extremamente expressivo. Assim, em 1999, para amenizar tais custos, *Infarma* passou a ser veiculada como um encarte da revista *Pharmacia Brasileira*, uma publicação, politicamente falando, muito mais relevante para o CFF, que *Infarma*.

Tal mudança descaracterizou completamente o perfil de *Infarma*, o qual perdeu parte de sua independência editorial, perdeu sua página de expediente e, conseqüentemente, sua identidade como revista com periodicidade definida, pois o número de artigos que eram publicados dependia do espaço reservado pelo jornalista que organizava *Pharmacia Brasileira*. Tal situação levou a um acúmulo de mais de 1000 manuscritos submetidos sem serem avaliados e ao descrédito de *Infarma*. Assim, muitos dos problemas do periódico foram devidos aos aspectos administrativos indiretos por não dependerem de decisões dos editores *Infarma*, mas sim da estrutura organizacional da Instituição mantenedora.

Mesmo com todos os obstáculos, o periódico continuamente cumpriu as atribuições que lhe eram inerentes. Um levantamento preliminar da distribuição dos assuntos contidos nos 445 artigos publicados desde o início de *Infarma* em 1992 até o momento da reformulação do periódico no final de 2012, mostrou 18 temas majoritariamente abordados, mas cuja abrangência em relação ao conteúdo das grades curriculares dos cursos de Farmácia foi extremamente reduzida. Alguns assuntos importantes do ponto de vista profissional, tais como Química Farmacêutica,

Antibióticos, Reações adversas, Gerenciamento de resíduos, Propaganda e marketing e Alimentos, corresponderam, no conjunto, a somente 7 % dos artigos publicados. O tema Medicamentos, de forma geral, também não recebeu uma atenção significativa na abordagem das publicações (4,5 %), principalmente considerando que deveria ser um dos temas centrais na formação de Farmacêuticos. Farmacotécnica, Controle da Qualidade de Medicamentos e Fitofármacos são temas sempre atuais no campo farmacêutico e representaram, em conjunto, cerca de 24% dos artigos publicados. Por outro lado, Atenção Farmacêutica (70 artigos), Farmacoterapia (74 artigos) e Farmacologia (40 artigos), temas bastante atuais e com destaque na área farmacêutica, representaram cerca de 41% dos artigos publicados no período 1992 a 2012.

Um fato que chama a atenção foi o tema Reações Adversas, correspondendo a apenas 2,3 % dos artigos, mesmo sendo um problema diretamente relacionado com Atenção Farmacêutica, que esteve presente em cerca de 15,5% dos artigos publicados.

É interessante destacar que o conjunto desses assuntos também fazem bem a interface entre graduação, pós-graduação e profissionais farmacêuticos no exercício de atividades na Farmácia, e vem e de encontro ao principal objetivo exaltado pelo CFF para implantação do periódico *Infarma*, que era trazer o farmacêutico de volta às suas atividades fins na Farmácia. Esse panorama reflete bem o que escreveu o presidente do CFF no primeiro editorial de *Infarma* “...O CFF inicia com esse trabalho, executado por sua Comissão Editorial, a retomada do caminho da FARMACOLOGIA, para ser colocado a serviço da população...”.

Em 2012, uma comissão, constituída pelos atuais Editores Chefes – Anselmo Gomes de Oliveira (UNESP) e Dâmaris Silveira (UnB), Tarcisio José Palhano e Daniel Correa, do CFF foi designada para reestruturar o periódico. Logo a Comissão percebeu que não seria uma tarefa fácil. Contudo, algumas vitórias foram alcançadas, com a definição de uma política editorial clara, caracterizando o periódico como um meio de divulgação científica, formação

de um corpo editorial com pesquisadores brasileiros e estrangeiros convidados, adoção de sistema editorial online gratuito, definição de uma periodicidade (trimestral) e de um layout característico, alteração do título da revista para Infarma – Ciências Farmacêuticas e inclusão de Digital Object Identifier (D.O.I.). A versão atual, Infarma - Ciências Farmacêuticas é, portanto, continuidade da versão de Infarma, anterior, em suas versões impressa, ISSN 0104-021 e eletrônica, e-ISSN 2318-9312.

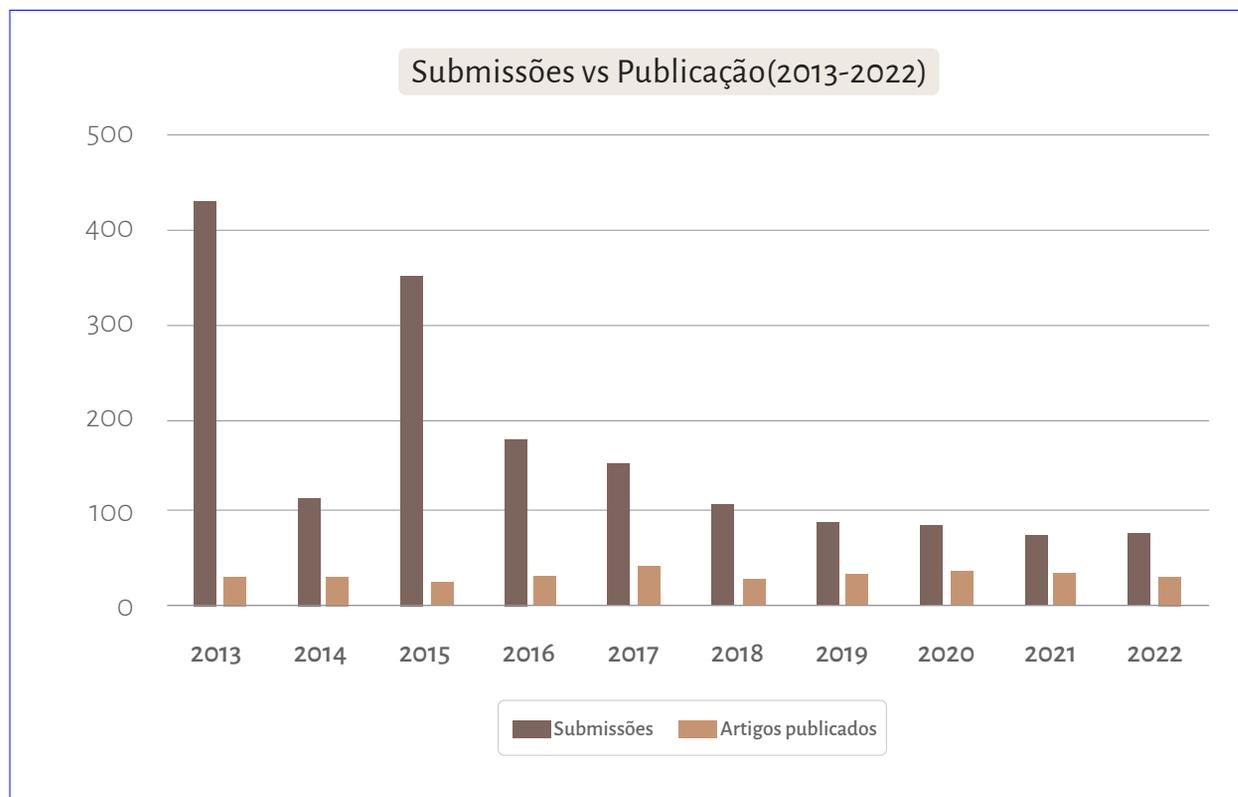
Os manuscritos submetidos de 2008 a 2012 foram resgatados e os autores correspondentes foram contactados, sendo informados sobre a nova política editorial.

O volume 25, de 2013, marcou então o início de uma nova fase da revista que, desde

então, periodicamente passa por reavaliação das políticas e boas práticas editoriais, renovação do corpo editorial e editores associados. Observando a Figura 1 é possível visualizar que, nos três primeiros anos após a reformulação o número de submissões foi muito superior que os subsequentes; tais submissões referem-se em sua maior parte, à resposta dos autores ao chamamento para ressubmissão dos manuscritos represados. Ainda, é possível observar que a taxa de rejeição foi – e continua – muito alta.

Apesar das barreiras que se impuseram na sequência dos trabalhos, pode ser concluído que o periódico sobreviveu. Manteve, pelo menos parcialmente, sua independência editorial e impulsionou as pesquisas relacionadas com as Ciências Farmacêuticas em toda a sua magnitude.

**Figura 1.** Fluxo de avaliação/publicação de Infarma – Ciências Farmacêuticas no período de 2013 a 2022.



Mas, no conjunto, ainda subsistem muitos entraves administrativos de difícil resolução, envolvidos no gerenciamento de assuntos do serviço público, ao qual o CFF está submetido,

mas que não tem permitido o fluxo normal das atividades específicas necessárias para um periódico científico, mesmo porque limitam muito algumas decisões editoriais, muitas vezes até

relacionadas com a editoração e layout. Muitos desafios ainda têm que ser enfrentados. A resistência em modernizar o sistema eletrônico de submissão e em reduzir a restrição do acesso internacional ao conteúdo publicado são dois dos problemas enfrentados e que impedem uma evolução mais célere do periódico.

Para editores de periódicos científicos, existe o desafio de navegar num cenário de rápida evolução e pressupõe também uma adaptação rápida aos avanços da tecnologia, como os softwares de inteligência artificial (IA); por outro lado, é uma oportunidade de contribuir para o aumento do conhecimento e avanços da ciência. Para isso, devem ter independência para realizar bem seu

papel e a garantia assegurada de que a melhor e mais eficiente infraestrutura será disponibilizada para os trabalhos editoriais.

Por fim, a existência e a sobrevivência de Infarma – Ciências Farmacêuticas só tem sido possível devido à dedicação de uma equipe comprometida e disposta a enfrentar todos os entraves burocráticos e políticos de todos esses anos. A composição atual da equipe editorial (editores-chefe, editor adjunto, editores associados e secretário executivo), apesar de pequena, está empenhada em lutar por um periódico que possa ser referência para a comunidade científica, baseado em boas práticas editoriais.